



A1-178 Avaliação da germinação, crescimento e produção de *Talinun paniculatum*.

Cristina Maria de Castro¹; Antonio Carlos Pries Devidé²; Sylvia Helena Espíndola Salles³.

^{1,2,3} APTA/SAA, Polo Regional Vale do Paraíba, Pindamonhangaba, SP,
Brasil.cristinacastro@apta.sp.gov.br; antoniodedevidé@apta.sp.gov.br; sylvia@apta.sp.gov.br.

Resumo

Plantas rústicas são hoje esquecidas de a dieta alimentar. O atual padrão alimentar gera números crescentes de pessoas com doenças relacionadas à alimentação de má qualidade, à contaminação dos alimentos por agrotóxicos, ao crescente uso de alimentos transgênicos, e redução da agro_biodiversidade. Faz-se necessário, o resgate e conhecimento sobre o uso de plantas tradicionais no âmbito da segurança alimentar e favorecer o consumo e cultivo de hortaliças não convencionais que promovam a soberania alimentar familiar. Neste trabalho, a espécie *T. paniculatum*, planta ruderal, rica em nutrientes, foi avaliada quanto a germinação, crescimento e produção de biomassa.

Palavras chaves: major gomes; beldroega grande.

Abstract

Hardy plants are now forgotten the diet. The current standard food generates increasing numbers of people with diseases related to poor nutrition, food contamination by pesticides, the increased use of transgenic foods, and reduced agro_biodiversidade. It is necessary, the rescue and knowledge about the use of traditional plants in the the scope of food safety and to encourage consumption and cultivation of unconventional vegetables that promote familiar food sovereignty. In this paper, the specie *T. paniculatum*, ruderal plant, rich in nutrients, was evaluated for germination, growth and biomass production.

Key words: fame flower; jewels of Opar.

Introdução

Talinun paniculatum é uma espécie ruderal, rústica, rica em nutrientes e tem suas folhas utilizadas como hortaliça na alimentação humana. No Brasil, existem relatos de seu uso em regiões do estado da Bahia, sendo empregada na cultura popular no tratamento de doenças, principalmente, na recuperação do estado nutricional causado pela carência de ferro. Possui elevados teores de K, Ca, Mg, Fe e proteínas (Carvalho, 2009; Kinupp & Barros, 2008).

T. paniculatum pertence à família *Talinaceae* e ocorre em várias regiões de zonas tropicais e subtropicais. Embora nativa da América esta sendo naturalizada em outras partes do mundo. Apresenta diversas sinonímias populares que variam de acordo com a região, como Benção de Deus, Major Gomes, Maria Gomes, Maria gorda, Bredo, Caruru, João Gomes, Erva gorda, Beldroega grande, Beldroega miúda.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento e produção de biomassa da parte aérea, visando indicação de manejo fitotécnico para esta cultura.

Metodologia

Sementes de plantas *T. paniculatum* foram coletadas em março/2014, na Unidade

Demonstrativa Agroecológica de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) da Fazenda Experimental do Polo Vale do Paraíba, sendo em seguida beneficiadas e colocadas para secar ao sol.

Em abril/2014, foram semeadas em bandejas de isopor de 200 células em casa de vegetação, colocando-se três sementes por célula. A germinação foi avaliada através de contagens de plântulas germinadas. Após crescimento, 60 dias após semeadura (junho/2014), essas mesmas plântulas foram transplantadas para canteiros previamente preparados, em local sombreado, em 24 parcelas com seis plantas cada (0,30 x 0,30m), num total de 144 plantas. Foi realizado o acompanhamento do crescimento através de medições de altura e número de folhas. Aos 174 dias após emergência foi realizada poda, deixando-se 4 pares de folhas definitivo, simulando colheita, determinando-se massa fresca (MF) e massa seca (MS) de quatro plantas por parcela com três repetições; após pesagem foram colocadas em estufa com ventilação de ar forçada (65 °C) até peso constante.

Resultados e Discussão.

A germinação iniciou cerca de 14 dias após semeadura (Tabela 1), sendo computados número de plântulas viáveis. A germinação foi baixa, com média de 30%, 26% e 16%, por repetição, podendo estar correlacionada baixa temperatura no período da semeadura, uma vez que a espécie é tropical.

Em junho de 2014, 60 dias após semeadura, as mudas foram transplantadas para o campo (Figura 1 – A e B).

TABELA 1. Numero de plântulas germinadas de *T. paniculatum*.

Repetição	Datas das avaliações (2014)								
	22/abr	25/abr	30/abr	08/mai	15/mai	22/mai	29/mai	05/jun	12/jun
I	83	129	154	154	174	177	178	180	180
II	53	79	105	115	132	132	148	148	158
III	45	62	67	76	85	85	92	92	97



FIGURA 1. Plantas de *Talinum paniculatum*: (A) Detalhe da parte aérea no estágio de floração;(B) Disposição das parcelas no campo. (APTA- Polo Vale do Paraíba, set/2014)

Avaliações de altura, número de folhas e época de floração foram realizadas. *T. paniculatum*

apresentou desenvolvimento lento, iniciando seu crescimento quando da elevação da temperatura em agosto. (Tabela 2).

TABELA 2. Avaliações de crescimento de *T. paniculatum* em altura, número de folhas, floração e frutificação. Pindamonhangaba, SP (2014).

Parcela	25/ago			22/set			10/nov		
	Altura (cm)	Nº folhas	Flor	Altura (cm)	Nº folhas	Flor	Altura (cm)	Nº folhas	Flor/fruto
1	3,6*	7	N	4,0	9	S	17,0	45	S
2	3,2	4	N	3,3	6	S	13,0	39	S
3	1,5	6	N	2,2	7	S	9,8	25	S
4	2,1	6	N	2,7	7	S	10,8	27	S
5	1,3	4	N	1,7	5	S	16,5	32	S

*os valores representam média de seis repetições; N-não; S-sim.

Ocorreu o crescimento das plantas de agosto para setembro na ordem de 11%, 3%, 46%, 28% e 30% para plantas das parcelas 1 a 5, respectivamente (Tabela 2). No período de setembro a novembro o aumento foi na ordem de 300%. O número de folhas também aumentou, demonstrando seu melhor desenvolvimento e crescimento nas épocas mais quentes, com início da floração e frutificação. Segundo Kinupp & Barros (2008), por ser uma espécie perene, sua colheita pode ser realizada por repetidas vezes, podendo-se os ramos novos e tenros.

Para determinação da massa fresca (MF) e seca (MS), foi realizada poda à partir do 5º par de folhas, em novembro de 2014, e resultados dispostos na Tabela 3. A produção média foi de 3.952,4 kg/ha e 1.328,9 kg/ha de peso fresco e seco respectivamente, numa densidade de 111.111 plantas/ha.

TABELA 3. Peso fresco e seco (kg/ha) de plantas de *T. paniculatum*.

	Peso fresco (t/ha)	Peso seco (t/ha)
1	2,69*	1,04
2	4,63	1,55
3	4,50	1,48

*media de quatro repetições

Dados na literatura apontam para teor de Fe variando de 12 a 15 mg Fe/100g MS de *T. paniculatum* (Carvalho, 2009; Kinup & Barros, 2008), comparando com o espinafre (6,6 mg Fe/100g MS), esta espécie apresenta cerca de 100% a mais ferro em suas folhas na base seca.

Conclusão

O aproveitamento de espécies alimentícias não convencionais com elevadores teores nutricionais, como *T. paniculatum*, pode contribuir para conservação e valorização de plantas não convencionais e para uma dieta mais rica e saudável.



Referências bibliográficas

- Carvalho, R D S (2009) Caracterização química e avaliação de folhas de Talinum patens Wand como complemento alimentar. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, BA. 110 p
- Kinupp, V F; Barros, I.B.I. (2008). Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. Cienc. Tecnol. Aliment, Campinas, 28 (4): 846-857.